

## Balanço intercalar do Ano Vitícola 2019-2020

### Previsão do Potencial de Colheita para 2020

### Boletim Informativo 03 -2020

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense • Cluster da Vinha e do Vinho

Julho de 2020

#### Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

O acumulado de **precipitação** ocorrida entre inícios de Novembro e finais de Junho variou de 452mm no Cima Corgo (CC) a 796 mm Baixo Corgo (BC) o que se traduz respectivamente, numa diminuição de 10,8% no CC e um aumento de 16% no BC, relativamente à Normal Climatológica (NC) 71-00. No Douro Superior (DS) a precipitação foi de 387mm, representando menos 2,5% do que a média dos últimos 20 anos. Deste período, destaca-se Novembro e Dezembro em que os acumulados de precipitação registados foram superiores em 90 e 95% no BC e 23 e 42% no CC, face à NC. No Douro Superior a precipitação no mês de Dezembro teve um aumento de 142% relativamente à média dos últimos 20 anos. Em contrapartida, nos meses de Janeiro e Fevereiro os valores de precipitação foram significativamente mais baixos do que a NC no BC e CC e significativamente mais baixos, relativamente aos últimos 20 anos, no DS. O acumulado de precipitação ocorrido no período de Inverno (início de Novembro – final de Fevereiro), variou entre 266mm DS (Vilariça) e 588 mm no BC (Cambres), como pode ser verificado na Fig. 1.

O acumulado de precipitação ocorrido na Primavera (Março a Junho), variou entre os 122mm no DS (Vilariça) e os 208 mm no BC (Cambres). Deste período destaca-se a ocorrência de precipitação, particularmente, durante o mês de Março e Abril nas sub-regiões do BC e CC, com variação entre os 169 mm e os 130 mm e a reduzida precipitação nas três sub-regiões em Maio e Junho.

Quanto à evolução das **temperaturas**, nos meses de Inverno (Novembro-Fevereiro) a temperatura média situou-se acima da NC no BC e CC e da média dos últimos 20 anos no DS. Destacam-se no CC e DS os meses de Novembro e Dezembro, e Fevereiro nas três sub-regiões onde os desvios foram superiores a 1,5°C (Fig. 1). Ao longo da Primavera verificaram-se oscilações significativas de temperatura. Destacamos o mês de Maio na qual se registou um aumento bastante significativo, entre os 3,6°C no CC e 2,9°C no BC relativamente à NC, e 3,7°C no DS em relação à média dos últimos 20 anos.

Em termos de **somatórios de temperaturas activas** (>10°) verifica-se que em 2020 este parâmetro ficou acima dos valores médios da série 2007-2019 (Fig. 2) Considerando-se assim, que no período em análise, o **Inverno foi quente e seco**, e a **Primavera foi quente e com precipitação normal**.

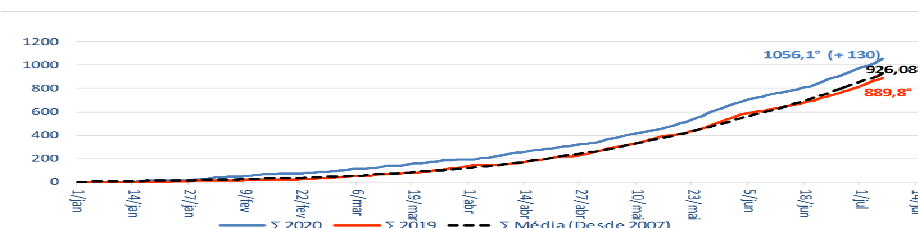


Fig. 2 - Evolução do somatório de temperaturas activas (>10°) em 2020 (Estação Meteorológica de Cambres)

#### Aspectos do ciclo vegetativo

De acordo com os registos da Rede de Parcelas de Referência\* (Observatório Vitícola da RDD) e comparando com a média dos últimos 6 anos (2014-2019), verificou-se um adiantamento no **abrolhamento** (estado C - “ponta verde”) de cerca de **2 semanas**. Posteriormente, o avanço diminuiu e ficou muito próximo da média, **2 a 3 dias na floração**. No entanto, o aumento das temperaturas médias registadas durante o mês de Maio, contribuiu novamente para que houvesse um adiantamento, que resultou em aproximadamente **11 dias de avanço**, ao **fecho do cacho**, em relação à data média dos últimos 6 anos, e cerca de **6 dias de avanço** em relação a 2019).

\*(Colaboração dos Associados da ADVID)

#### Aspectos fitossanitários com possível impacto na produção

**Míldio** - A evolução das condições meteorológicas durante o período de Inverno e início de Primavera (precipitação e temperaturas amenas), proporcionou boas condições para a conservação, viabilidade e germinação dos oósporos (forma hibernante do fungo). Nesta campanha, marcada pela precocidade das infecções, as primeiras manchas de míldio surgiram no início do mês de Abril com alguma expressão, em locais mais abrigados e vinhas mais precoces do Baixo Corgo, indiciando desde logo a agressividade da doença. A precipitação registada ao longo dos meses de Abril e Maio proporcionou condições para novas infecções, primárias e secundárias que, em algumas situações, atacam directamente o cacho. Em consequência destas ocorrências, a doença manifestou-se com alguma intensidade, nos diferentes órgãos da videira, sobretudo nas Sub-regiões do Baixo e Cima Corgo, e com menor expressão no Douro Superior. O míldio manteve-se activo até ao final de Junho, observando-se de forma pontual alguns sintomas de “Rot brun”.



Fig. 1 - Evolução do clima registado nas estações meteorológicas automáticas (EMA's), no período de Novembro 2019 a Junho 2020

## Aspectos fitossanitários com possível impacto na produção (cont.)

**Oídio** - O oídio é a principal doença da RDD e todos os anos manifesta-se com maior ou menor intensidade. A precipitação ocorrida nos meses de Março e Abril contribuiu para a libertação dos ascósporos (principais responsáveis pelas infecções primárias), observando-se os primeiros sintomas, embora com pouca incidência, no final do mês de Maio. A humidade existente no solo e os dias encobertos das primeiras semanas de Junho, associados ao forte desenvolvimento da vegetação, criaram condições para o desenvolvimento do oídio, que se manifestou com alguma intensidade até à fase final do ciclo. Em algumas parcelas, com castas mais sensíveis ou com elevados crescimentos e deficiente orientação da vegetação, obrigou a um elevado número de tratamentos e, em alguns casos, a uma estratégia curativa até ao início de Pintor.

**Black rot** - É considerada uma doença de importância secundária, no entanto tem vindo a assumir alguma importância nos últimos anos, principalmente na sub-região do Baixo Corgo. Em vinhas onde os tratamentos efectuados não têm eficácia, a doença manifestou-se com alguma intensidade, tendo-se observado sintomas em todos os órgãos da videira (folhas, pecíolos, pãpanos e cachos).

**Insectos Roedores** - Verificou-se uma maior incidência de nóctuas e casaca de ferro nalgumas vinhas localizadas perto de matas, mas de uma forma geral, sem impacto na produção.

**Traça-da-uva** - A evolução das condições climáticas ao longo da Primavera (em particular a chuva persistente) parece ter tido um impacto negativo sobre a evolução do 1º voo desta praga, conduzindo a uma reduzida nocividade da primeira geração. O 2º voo foi mais intenso, não se verificando, no entanto, na maioria dos casos, necessidade de tratamentos.

**Stress hídrico** - São monitorizados, semanalmente, os valores do potencial hídrico foliar de base (PHBase) numa parcela de referência localizada na sub-região do Cima Corgo. À data de 09 de Julho, a parcela encontra-se em **défice ligeiro a moderado** (de -0,2 a -0,4MPa), com um valor médio de PHBase de **-0,26MPa**. O Total Acumulado de Precipitação (598mm) corresponde a cerca de +31% face ao ano passado. Todavia, as temperaturas médias têm sido sistematicamente superiores (exceptuando Março onde se igualam) em 2020. Assim, verificamos entre os dois anos uma clara similaridade, quer no valor médio monitorizado quer na evolução do PHBase.

## Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A actividade de monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID através da colocação e recolha de filtros com periodicidade bissemanal, pela FCUP através da contabilização dos grãos de pólen nos filtros e elaboração da previsão da colheita e com o apoio financeiro do IVDP e da ADVID.

### Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2020 decorreu ao longo de um período mais longo, fruto das condições climáticas, registando-se o **pico máximo de emissão do pólen** entre os dias **20 a 23 de Maio**, nos 3 postos de captação de pólen (Fig. 3).

### Resultados da previsão

O intervalo de previsão para **2020** situa-se entre as **198 e as 224 mil pipas de mosto** (Quadro 1).

Quadro 1 - Intervalo de previsão para o potencial de colheita em 2020 na RDD

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	<b>1.088</b>	<b>1.233</b>
Pipas x 1 000	<b>198</b>	<b>224</b>

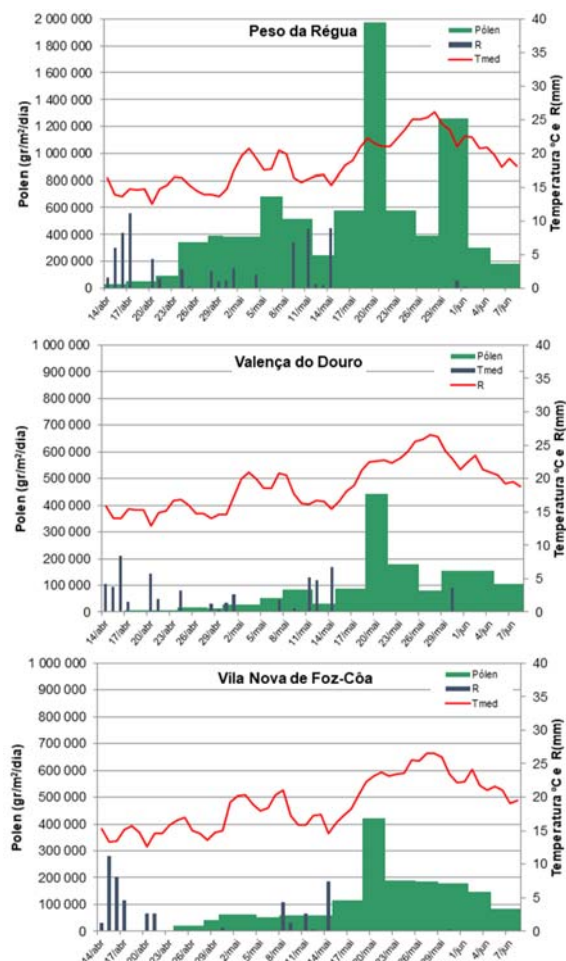


Fig. 3—Emissões de pólen e condições climáticas registadas em 2020 para A — Peso da Régua, B — Valença do Douro e C— Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico expressa-se em grãos de pólen.m<sup>-2</sup>

Esta previsão **não teve em consideração parte dos factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração**. Destes, destacam-se, em particular **o desavinho ou a bagoinha, o escaldão ou fenómenos de desidratação** e ainda o **rendimento industrial de transformação**.